

Evento: XX Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENIZAÇÃO PESSOAL NA PERSPECTIVA DE ESCOLARES¹

HEALTH EDUCATION: PERSONAL HYGIENE FROM THE PERSPECTIVE OF STUDENTS

Thays Cristina Berwig Rutke², Arlete Regina Roman³, Priscila Da Silva Matter⁴, Camila Pereira Faleiro⁵

¹ Trabalho desenvolvido na graduação em Enfermagem, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem III

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Unijuí. E-mail: thaysrutke@hotmail.com

³ Enfermeira. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí. E-mail: arleter@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Unijuí/FUMSSAR. E-mail: prymatter@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Pós-graduanda em Centro Cirúrgico e Central de material; e Enfermagem em Dermatologia pela Unyleya Editora e Cursos S.A. E-mail: pereiramila@bol.com.br

Introdução

Ações relacionadas à promoção da saúde e práticas de vida saudáveis podem ser beneficiadas pelo processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas. Ações educativas vinculadas à temática “cuidados básicos de higiene pessoal” são de fácil execução e podem contribuir para redução de doenças infectocontagiosas (PIANTINO et al, 2016).

A educação em saúde é uma valiosa ferramenta para motivar as crianças em questões relacionadas à promoção da saúde em busca da autonomia e valorização dos conhecimentos, no resgate da autoestima dos envolvidos e da importância da valorização do autocuidado (TEIXEIRA et al. 2013). Evidencia-se que a educação em saúde é um fator de grande importância na formação da criança, corrigindo hábitos que levam a comportamentos adequados para melhoria da qualidade de vida (ANDRADE et.al. 2014).

Piantino et al. (2016) ressalta que a importância de se trabalhar com escolares está atrelada ao desenvolvimento da necessidade de higiene pessoal e adequação a novos hábitos de vida, pois, é este o período em que a criança desenvolve sua personalidade o que poderá contribuir para aquisição de atitudes mais saudáveis. Ainda, afirma que atuar com medidas preventivas é mais barato, fácil e eficaz do que trabalhar com medidas curativas (PIANTINO et al, 2016). Ao atuar a favor da promoção da saúde, a educação em saúde inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas, orientando-se para ações de qualidade de vida (ANDRADE et

Evento: XX Jornada de Extensão

al. 2014).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de uma ação educativa realizada para escolares frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), sobre higiene pessoal.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação educativa realizada com crianças que frequentam o CAPSi localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Tal ação ocorreu durante o componente de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem III, do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, realizado de setembro a novembro de 2016. A ementa da disciplina é “Insere o acadêmico nos campos de práticas em saúde para aperfeiçoar habilidades, destrezas e aprofundar conhecimentos técnico-científicos em subáreas da Enfermagem”, cuja carga horária é 405 horas.

O presente estudo foi embasado na metodologia da problematização (MP) por meio da utilização do Arco de Maguerez que é constituído por cinco etapas: observação da realidade, seu ponto de partida é a realidade vivenciada acerca do problema levantado; pontos-chave, onde se procura identificar os fatores que contribuíram para o surgimento do problema; teorização que consiste na fundamentação teórica do problema, buscando subsídios para compreender a realidade observada; hipóteses de solução em que ocorre a busca de possibilidades para a resolução do problema, por meio das reflexões da teorização; aplicação à realidade, que é a ação para solucionar o problema identificado, procurando a transformação do serviço, do usuário e do acadêmico (BERBEL, 2014).

Utilizar esta Metodologia permite ao acadêmico ampliar sua capacidade de observação e identificação de problemas, bem como refletir sobre eles de forma crítica e construtiva, buscar soluções cabíveis e coerentes com a realidade subsidiadas pela fundamentação teórica (ARRUDA et al. 2015). Desta forma, tem-se a construção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas, como num processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao graduando o empoderamento frente a situações que exigem competências e habilidades do profissional enfermeiro.

Evento: XX Jornada de Extensão



Figura 1. Passos do Arco de Maguerez para realização da Metodologia da Problematização (BERBEL, 2014).

Resultados e discussão

A fase inicial de observação da realidade, para escolher o problema de maior relevância e que necessitasse de maior atenção ocorreu durante os grupos em que as crianças participavam, como grupo de informática, de atividade física, ministrados pelos diferentes profissionais do CAPSi. Após a primeira fase, elegeu-se como problema: Hábitos de higienização pessoal precários de escolares atendidos em Centro de Atenção Psicossocial. Foram elencados como pontos-chave, conforme segunda etapa: vulnerabilidade social; desconhecimento dos hábitos de higiene, tanto das crianças quanto familiares; falta de incentivo por parte dos pais em relação ao autocuidado. A partir dos pontos-chave, buscou-se a teorização mediada pela seguinte questão: Qual o motivo da não realização do autocuidado referente a higiene pessoal?

Quando se fala em vulnerabilidade social, deve-se considerar a extrema pobreza, perpassando a escassez de recursos para aquisição de bens essenciais; falta de acesso ao conhecimento; condições de acesso ao trabalho; aspectos do desenvolvimento infantil e carências habitacionais (SCOTT, 2010).

A falta de higiene afeta não só a vida social da criança, mas também interfere em seu comportamento e rendimento escolar (HONORIO, BENFICA E CAMPOS, 2015). Ainda os mesmos autores, identificaram em sua pesquisa que as crianças iam à escola com os uniformes, unhas e pés bem sujos; outras comentavam que não gostavam de tomar banho.

A adoção de hábitos comportamentais coerentes na infância começa em casa com os pais que devem ser informados de que seus hábitos de saúde influenciam a saúde de seus filhos e, conseqüentemente, sua qualidade de vida (CASTILHO et al. 2013). Muitas vezes a família não tem suporte adequado para servir de exemplo aos seus filhos e transferem a responsabilidade de instruir e educar seus filhos a outrem, incluindo boas maneiras e higiene pessoal sob a justificativa de que trabalham demais e não dispõem de tempo para cuidar dos filhos (HONORIO, BENFICA E CAMPOS, 2015).

Evento: XX Jornada de Extensão

No entanto, a higiene dos filhos é uma tarefa dos pais. Só aos 6 anos é que as crianças estão “maduras” para cuidar de sua própria higiene pessoal. Os pais não devem passar a responsabilidade antes que elas estejam preparadas. Para que a criança seja bem-educada em higienização e desenvolva bons hábitos é necessário que ela receba informações e exemplos (CASTILHO et al. 2013).

De acordo com o Arco de Magueres, seguiu-se com a quarta etapa. Elencou-se como hipótese de solução a realização de uma ação educativa com a finalidade de abordar o tema de higiene pessoal, bem como ouvir e elucidar os questionamentos das crianças e criar um momento de integração e troca de conhecimentos.

A quinta etapa, de aplicação à realidade, ocorreu no dia 28 de novembro de 2016, nas dependências do CAPS infantil e contou com a participação de cinco crianças, cuja faixa etária era de oito a dez anos de idade. A atividade teve boa aceitação por parte das crianças, que interagiram e demonstraram interesse pela temática. Percebeu-se desconhecimento de alguns aspectos relacionados à higiene, porém, revelaram conhecimento referente aos passos para realização da correta higienização das mãos.

Considerações finais

Considerou-se satisfatória a realização da ação de educação em saúde, na medida em que foi positiva a participação das crianças e a apreensão do conhecimento sobre higiene pessoal. A educação em saúde permite a aprendizagem de hábitos saudáveis, assim como, promove alterações comportamentais que qualificam os escolares na resolução de seus problemas e faz com que transmitam adiante, como para seus familiares e amigos, o que aprenderam.

Palavras chaves: Educação em Saúde; Higiene; Enfermagem.

Keywords: Health Education; Hygiene; Nursing.

Referências

ANDRADE, T.M. et.al. Educação em Saúde: Uma experiência de integração entre a equipe de saúde da família e a equipe do PET Saúde. IV EXPO PET, Campina Grande, 2014.

ARRUDA, A.P.D. et.al. A aplicação da metodologia da problematização em projeto de extensão: um relato de experiência em uma comunidade cigana. Rev. Docência Ens. Sup., v. 5, n. 1, p. 113-134, abr. 2015.

BERBEL, N.A.N.(Org.). Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 2014.

CASTILHO, A.R. et al. Influence of family environment on children’s oral health: a systematic review. J Pediatr, Rio de Janeiro, v. 89, n.2, p.116-23, 2013.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

HONORIO, L.C.S.; BENFICA, D.M.S; CAMPOS, R.S. Temas transversais: saúde e higiene pessoal dos alunos da Escola Municipal Manoel Bandeira - Carlinda/MT. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta - REFAF, v. 4, n. 1, 2015.

PIANTINO, C.B. et al. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Ciência et Praxis v. 9, n. 17, 2016.

SCOTT, J. Sociologia: Conceitos-Chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

TEIXEIRA, S.A. educação e saúde: atividade educativa na escola Augusto Gotardelo em Juiz de Fora, MG. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 144-149, jan. / jun. 2013.